

OLHARES DOCENTES

Identidade negra, currículo e o ensino de Ciências¹

Vanessa Joana Darc da Silva
Graduação em Ciências Biológicas – UFJF

Os autores dos textos apresentam sugestões de práticas educativas que contribuem para compreensão e valorização da diversidade étnico-racial brasileira. Assim, há uma necessidade de descolonizar os currículos que ainda continua centrada na visão eurocêntrica, invisíveis para contribuição dos povos africanos na produção de conhecimento.

Neste contexto, Fonseca (2009) reuniu várias produções da contribuição de povos africanos nas diversas áreas de atividades humanas. Estas informações são relevantes para ser trabalhados nas práticas pedagógicas de ensino de ciências.

Nesta ótica a educação escolar pode contribuir para o rompimento da inferioridade de estereótipos da identidade negra. De acordo com Gomes (2003) é desafio construir uma identidade negra, uma vez que historicamente é ensinado a negar-se a si mesmo para ser aceito pela sociedade.

Contudo, importante construir representações positivas de negro/a no espaço escolar, abrindo espaço para o reconhecimento da história e cultura do povo africano. Assim, a inclusão destas práticas educativas no currículo contribuirá para construção identidade dos negros, no combate ao racismo e na valorização da diversidade étnico-racial.

REFERÊNCIAS:

GOMES, N.L. 2003. **Educação, identidade negra e formação de professores /as:** um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, p 167-182.

FONSECA, D.J. (2009). **África:** lugar das primeiras descobertas, invenções e instituições humanas. Geledés

¹ Texto produzido no âmbito do Curso Ensino de Ciências da Natureza e Relações Étnico-Raciais, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018.